

O PELC EM SÃO GONÇALO: UMA PROPOSTA DE LAZER NO CRIAM VIVENCIADA NUMA PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE DOS INTERESSES CULTURAIS

Edson Farret da Costa Júnior

RESUMO

O objetivo deste estudo é exemplificar uma ação pedagógica crítico-reflexiva tendo o esporte recreativo e de lazer como proposta política que seja não excludente e que proporcione a jovens, em medidas sócio-educativas, práticas de lazer contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Este dia foi dividido em quatro momentos, quando em cada momento foi priorizado um interesse cultural de lazer. Essas atividades foram realizadas graças ao PELC no CRIAM no município de São Gonçalo/RJ. A certeza de uma ação educacional para o lazer e pelo lazer fica clara para nós. Ou seja, o lazer como veículo e como objeto de educação.

Palavra-chave: política pública, lazer, jovem.

ABSTRACT

The main objective of this study is to exemplify a reflexive-critical pedagogic action having the recreational sport as a political proposal that is not excludent and that provides to young people, in social-educational measures, leisure practices contributing to their integral development. This day was divided in four moments, when in each moment it was prioritized a cultural interest of leisure. These activities were carried out thanks to the PELC in CRIAM in São Gonçalo/RJ. The certainty of an educational action for the leisure and through the leisure is extremely clear for us. In other words, the leisure can be seen as a vehicle and object of education.

Key word: public politics, leisure, yung people.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es ejemplificar una acción pedagógica crítico-reflexiva teniendo el deporte recreativo y de entretenimiento como propuesta política que no exclusiva y que proporcione a los jóvenes en medidas sócio-educativas prácticas de entretenimiento contribuindo para su desarrollo integral. Este día fue dividido en cuatro momentos, donde en cada momento fue priorizado un interés cultural de entretenimiento. Esas actividades fueron realizadas gracias al PELC en el CRIAM en el município de São Gonçalo/RJ. La certeza de una acción educacional para el entretenimiento y por el entretenimiento se queda clara para nosotros. O sea la recreación como vehículo y como objetivo de educación.

Palabra – llave: política- pública , entretenimiento , jóvenes.

O LAZER COMO DIREITO SOCIAL

É possível pensarmos em esporte recreativo e de lazer como proposta política que seja não excludente e que proporcione a jovens em medidas sócio-educativas momentos de práticas esportivas e de lazer contribuindo para o seu desenvolvimento integral?

A resposta para esta pergunta está na formulação de políticas públicas de esporte e de lazer que o poder público deveria assumir, e atender a essa demanda da nossa sociedade.

Sabemos que o Lazer, consta na própria constituição no título II, Capítulo II, artigo 6º, como um dos direitos sociais, mas só é tratado quanto a formulações de ações, no Título VIII, Capítulo III, Seção III, do Desporto no Artigo 217, no 3º e último parágrafo do item IV – “O Poder Público incentivará o Lazer como forma de promoção social, no entanto, o fato do lazer estar vinculado somente ao esporte e as políticas de lazer trazem um formato assistencialista, e que historicamente desde a época da ditadura militar até os dias de hoje se apresentam como: Lazer e promoção social, lazer e violência, lazer e segurança, lazer e saúde, lazer e bem-estar etc., que davam a entender que essas políticas poderiam superar as situações indesejáveis que estão presentes em nossa sociedade”.

Assim, o Estado deve prover acesso não precarizado do cidadão aos seus direitos sociais e tendo o lazer como um destes direitos, entendo ser papel dos governos, em qualquer uma de suas esferas, propor, elaborar e implementar políticas públicas para este setor. E ainda, são muito raros os exemplos de governos que de fato atribuem disciplina e seriedade no trato do lazer, numa abordagem contextualizada que temática requer. Na maioria das vezes o que se percebe, concordando com Linhares (2001), é uma série de intervenções desconexas, ações e projetos meramente assistencialistas, em detrimento à implementação de uma política pública articulada e que garanta o acesso e exercício do lazer, como direito social.

OS INTERESSES CULTURAIS DO LAZER

Segundo Dumazedier, citado por Marcellino (1996), é exatamente a distinção entre o que se busca de forma preponderante no desenvolvimento das várias atividades de lazer que abre a possibilidade para a classificação dos seus conteúdos. Ou seja, a escolha, a opção, está diretamente ligada ao conhecimento das alternativas que o lazer oferece. Por esse motivo é importante a distinção das áreas abrangidas pelos conteúdos do lazer.

A classificação distingue seis áreas fundamentais: os interesses artísticos: é o campo do imaginário, emoções, e sentimentos. Abrange as manifestações artísticas. Os interesses intelectuais são as informações e explicações racionais e temos como exemplo as palestras, cursos e leituras.

Os interesses físicos, onde prevalece o movimento, incluindo as modalidades esportivas, por exemplo. Os interesses manuais que é a capacidade de manipulação de objetos ou materiais, temos o artesanato como exemplo. Temos os interesses turísticos que é a busca por novos lugares e costumes. E por último o interesse social, onde que se procura é o convívio social.

O interessante é que as pessoas praticassem as atividades que abrangessem os vários tipos de interesses, porém o percebemos é que as pessoas geralmente restringem

suas atividades de lazer a um ou dois campos de interesses. E o fazem por não opção, mas por não terem oportunidade de vivenciarem os outros interesses.

E deve ser um dos objetivos dos programas de política pública de lazer o de poder oferecer essa diversidade de interesses de lazer aos seus participantes.

O PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE - PELC

Neste sentido, de proporcionar um esporte recreativo e de lazer, o Ministério dos Esportes cria em 2003, o PELC (Programa Esporte e Lazer da Cidade) que visa, em síntese, suprir a carência de políticas públicas e sociais que atendam às crescentes necessidades e demandas da população por esporte recreativo e lazer, sobretudo daquelas em situações de vulnerabilidade social e econômica, reforçadoras das condições de injustiça e exclusão social a que estão submetidas.

De acordo com o Manual de Orientação do Programa Esporte e Lazer da Cidade a implantação e funcionamento de Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer visa promover o desenvolvimento de atividades esportivas recreativas e de lazer para crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência para garantir os direitos sociais de acesso ao esporte e ao lazer por parte da população, notadamente aquela em situação de vulnerabilidade social.

Buscando ocupar a infra-estrutura local existente, a proposta é sistematizar programas de animação para os espaços públicos e privados, como praças, campos e quadras comunitários, ginásios, estádios, centros de convivência, salões paroquiais e outros espaços, nas áreas urbanas ou rurais transformando-os em pontos de encontro destas comunidades.

PARCERIA PELC E CISC

Sendo assim, no ano de 2008, uma parceria do Centro de Integração Social e Cultural – CISC "Uma Chance" e o Ministério do Esporte, o Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC (núcleo CISC¹), fez funcionar um sub-núcleo do PELC/CISC no CRIAM de São Gonçalo/RJ.

Diz-se sub-núcleo, quando ocorre o deslocamento de alguns agentes sociais de lazer e o coordenador de núcleo que trabalham em um núcleo (neste caso o núcleo do PELC/CISC) e dividi a sua carga horária de trabalho num outro lugar (chama-se este outro lugar de sub-núcleo, neste caso é o CRIAM).

Os CRIAM's (Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Menor e que pertencem ao DEGASE²) são unidades de execução de medida sócio-educativa de

¹ Centro de Integração Social e Cultural – Uma Chance – CISC, que desenvolve a Incubadora de Empreendimentos para Egressos (IEE), uma ação de Responsabilidade Social patrocinada pela Petrobras desde janeiro de 2006, em São Gonçalo.

² Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas (DEGASE) exclusivo da Secretaria para a Infância e a Adolescência para adolescentes em conflitos com a lei. Criado pelo Decreto nº 1843 de 26/01/1993, com competência de prover, controlar e coordenar as ações pertinentes à execução de Medidas Sócio-Educativas Social e Cultural – Uma Chance – CISC, que desenvolve a Incubadora de Empreendimentos para Egressos (IEE), uma ação de Responsabilidade Social patrocinada pela Petrobras desde janeiro de 2006, em São Gonçalo.

² Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas (DEGASE) exclusivo da Secretaria para a Infância e a Adolescência para adolescentes em conflitos com a lei. Criado pelo Decreto nº 1843 de 26/01/1993, com competência de prover, controlar e coordenar as ações pertinentes à execução de Medidas Sócio-Educativas.

semiliberdade, para atendimento a adolescentes encaminhados através do Juizado da Infância e da Juventude em conformidade com o ECA. (que permanecem na Unidade por um período médio de seis meses).

Foi feita a parceria entre PELC/CISC e o CRIAM em São Gonçalo, pois percebeu a necessidade de democratizar o acesso ao esporte e ao lazer de qualidade, como forma de inclusão social, contribuindo para a efetivação dos direitos e construção da cidadania dos adolescentes em conflito com a lei.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Através do PELC/CISC ocorreu no CRIAM oficinas de futsal, vôlei, basquete, Hip-Hop e filmes. Uma vez por mês, durante a parceria, programava-se uma saída com os menores do CRIAM.

E é nesta ação de sair com os menores que está o foco do relato.

O objetivo da atividade foi proporcionar aos menores do CRIAM, uma vivência diferenciada do esporte, de lazer e conseqüentemente da vida. Além de oportunizá-los os diferentes interesses do lazer.

Saíram dez menores do CRIAM, cinco adolescentes do bairro Novo México do município de São Gonçalo/RJ e sete alunos da graduação da UNIPLI para participarem de jogos de futsal na UNIPLI (Centro Universitário Plínio Leite) no município de Niterói no estado do Rio de Janeiro.

O dia de lazer foi dividido em quatro momentos.

Num primeiro momento, evidenciamos o interesse físico, pois eles jogaram com times formados por pessoas das diferentes localidades. Ou seja, cada time tinha participantes de cada lugar diferente.

Antes de começar os jogos todos foram conscientizados da importância de resgatar o caráter lúdico, festivo e participativo do esporte, privilegiando o jogo com o outro e não contra o outro, construindo a ressignificação do esporte que está cheio de valores predominantemente preconceituosos e discriminatórios.

Desmistificar o modelo de uma partida de futsal e superando barreira onde só tem valor se o meu grupo jogar contra outro grupo. Quebrar o paradigma do esporte espetáculo foi uma das metas desse dia.

Acabando os jogos, todos se arrumaram e já num segundo momento do passeio foi visitar o laboratório de anatomia da universidade. Evidenciamos neste momento o interesse intelectual do lazer. Foi uma experiência diferente para todos os menores do CRIAM, pois nenhum conhecia um anatômico e qual o seu objetivo dentro de uma universidade.

Todos ficaram surpresos. Nunca podiam imaginar como era feito do estudo do corpo humano.

E para surpreendê-los as mesas do anatômico estava com peças de ossos, músculos e órgãos para que eles pudessem vivenciar uma rotina dos estudantes da disciplina de anatomia. E três monitores de anatomia os explicavam os nomes e as funções de cada peça anatômica exposta.

Num terceiro momento, fomos numa sala onde dois monitores (graduando) relataram sua luta diária para conseguirem estudar e trabalhar. O acordar e sair cedo de casa e só chegar em casa por volta das vinte e três horas e no outro dia começa tudo de novo. O pegar duas conduções para chegar no serviço e mais duas do serviço para a universidade e ainda arrumar tempo pra estudar.

Este foi um momento para mostrá-los como a vida é difícil pra muitos e que muitos não se entregam. Muitos não deixam que as dificuldades sejam maiores que à vontade de ser melhor.

Procuramos sensibilizá-los e mostrar que a vida exige de nós uma atitude para um novo começo e que todo recomeço é sempre muito difícil.

E depois, num quarto momento, fomos ao almoço num restaurante chamado “ZÊ PARAIBA”, comida nordestina de excelente qualidade. Onde realmente ocorreu uma descontraída e alegre confraternização de todos. Neste momento, podemos evidenciar o interesse social.

Importante lembrar que este almoço foi uma doação de um empresário que não quis se identificar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos nestas ações, evidenciar como a uma política pública de lazer pode contribuir para um lazer no seu duplo processo educativo como explica Marcellino (1996). A educação para o lazer e pelo lazer. Ou seja, o lazer como veículo e como objeto de educação.

Acreditamos estar contribuindo aos menores do CRIAM a vivencia dos outros interesse culturais de lazer e um lazer de qualidade. Não há dúvidas que foi uma vivência onde estimulou a reflexão sobre as atitudes que cada um como cidadão pode e deve fazer para melhorar na construção de uma sociedade mais justa e menos violenta se fez presente.

Referências:

BRASIL. Constituição da República Federativa do BRASIL: promulgada em 5 de outubro de 1998. – 16 ed., Atual. e Ampl. São Paulo: Saraiva 1997. - (Coleção Saraiva de Legislação).

DUMAZEDIER, Jofre. Empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú (Org.). Sobre Lazer e Política: maneiras de ver, maneiras de fazer. 1. ed. – Belo Horizonte. MG. Editora UFMG, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

MELO, Victor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP, Manole, 2003.

MELO, Victor Andrade de. Lazer e minorias sociais. – São Paulo: IBRASA, 2003.

Endereço: Rua Melo e Souza, 84. Bairro Mutondo. Município: São Gonçalo / RJ.
CEP.: 24450-290.

E-mail: edsonfarret@bol.com.br

Formato: Pôster.

Grupo de Trabalho Temático (GTT): Política Pública.

